

# Planalto quer PTB na Aliança mas não vai negociar ministério

O PTB aceita participar formalmente da Aliança Democrática (coligação PMDB-PFL), mas quer, em troca, o controle de um ministério, de preferência o da Previdência Social ou o do Trabalho. Este será o tema da reunião prevista para hoje, em Brasília, entre os dezenove deputados que integram a bancada do partido na Câmara. O resultado dessa reunião será levado oficialmente ao presidente José Sarney amanhã, às 15h, no Palácio do Planalto. A Folha apurou, entretanto, que o governo federal quer o apoio do PTB, mas não aceita negociar ministérios em troca dele.

O líder da bancada petebista, deputado Gastone Righi (SP), encontra-se hoje às 11h com o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), para tratar do ingresso da agremiação na Aliança Democrática. A participação do PTB na Aliança, apoiando formalmente o governo, faz parte de uma articulação que envolveu o

prefeito paulistano Jânio Quadros (PTB) e o governador eleito de São Paulo, Orestes Quércia (PMDB).

O deputado petebista José Mendes Botelho (SP), 44, disse ontem que o partido aceita apoiar o Planalto, mas quer participação no governo. Além de reivindicar um ministério "da área trabalhista", como disse Botelho, o PTB quer integrar formalmente o Conselho Político do governo e ser previamente ouvido sobre todas as questões de política econômica.

Dos dezenove deputados da bancada federal do PTB, a Folha apurou que apenas dois —Jayme Paliarin e José Egreja, ambos de São Paulo— ainda oferecem alguma resistência ao acordo. O maior problema não é o apoio ao presidente Sarney, mas o apoio ao PMDB, implícito na decisão. "Politicamente, porém, é necessário apoiar o presidente Sarney agora", disse ontem o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (SP), 40.